

21

ERROS

DO INGLÊS

BÁSICO

E COMO RESOLVÊ-LOS

TEACHER MIKE

Introdução	4
<i>Por que escrever esse livro? - do prefácio de "Os 100 Erros dos Brasileiros Em Inglês - e como resolvê-los".</i>	4
<i>Antes de iniciarmos:</i>	8
1. Teacher, é TO you ou FOR you?	9
2. To e For - As exceções.	10
<i>Movement/Transfer</i>	10
<i>Doing something on somebody else's behalf.</i>	12
<i>Purpose</i>	12
3. Your vs. His. vs. Her.	12
4. Pronunciation Mistake (I) - ED	14
5: The "BE" verb (I): I never was to Thailand!	15
6. The "BE" verb (II): do they be happy?	16
7. The "BE" verb (III): She's work at KMPG!	16
8. The "BE" verb (IV): She working at KMPG!	17
9. Make vs. Do.	17
<i>Então, em quais casos usamos o verb do?</i>	17
<i>E quando devemos usar o verb make?</i>	18
10. Let's have a barbecue!	18
11. Stay sad?!	19
12. Esqueceram de mim: IT!	19
13. Shopping vs. Shopping Mall!	21
14. My sister is boring me!	22
15. Bring or Take?	23
16. Actual vs. Current	23
17. Remember vs. Remind	23
18. I win my salary / my money	25
19. Win vs. Get something as a gift / present	25
20. Win weight vs. Gain weight	26

21. In or On? At? (place) 26

Prepositions of place! 26

On the 8th floor: 27

Let's put a smile on that face! 27

On TV, On Facebook, On the Radio: 27

In a book: 28

In a letter / in an e-mail 28

At: at the bus stop! / I'm at home 28

22. In or On? At? (time) 29

On Sunday! On the weekend (Am. Eng. only)! On Christmas day 29

In 1984 / In January / In summer / In 3 years / In the morning / In the evening / In the afternoon 30

At Night / At 11am/At Christmas 30

23. O ERRO FINAL: O maior erro de todos os brasileiros em inglês. 30

Você não aprende inglês em um livro. 30

Introdução

Por que escrever esse livro? - do prefácio de "Os 100 Erros dos Brasileiros Em Inglês - e como resolvê-los".

Agosto de 2019.

Escrevi meu primeiro livro em Abril de 2018 - naquela época refleti sobre os motivos que me levam a dedicar horas para escrever algo que vou disponibilizar por um preço módico - ou, no caso, de graça.

Os tempos mudaram. Os dias passaram. Veio inverno, veio verão.

O motivo, porém, não mudou.

Como sempre, obrigado por seu interesse em aprender - e faça muito bom proveito do livro.

Pois bem, por que escrevi esse livro?

O prefácio do meu outro livro (cujos erros ajudaram a escrever este aqui) já respondia a resposta com maestria:

"Essa pergunta é bem mais simples de responder do que muitas das perguntas que você irá encontrar aqui.

Primeiramente, porque comecei a compartilhar da companhia com um bom amigo que estava escrevendo um livro e aquilo me motivou. Porém... isso não seria motivo suficiente.

Objetivamente: porque eu sou um só. E porque o dia só tem 24 horas.

Explico.

Vamos voltar alguns anos, para você entender por que motivo eu dediquei horas e horas para escrever um livro analisando os mais diversos erros que

nós brasileiros cometemos ao iniciar o estudo do inglês - e também por que motivo eu estou tão feliz em saber que você, sim, você mesmo, está lendo este trabalho e dedicando seu tempo para aprender.

Desde o ensino fundamental eu já era um aluno destacado nas aulas de inglês - seja porque minha mãe muito sabidamente matriculou-me em um curso de inglês logo que fui alfabetizado, seja porque eu sempre me expus muito ao uso da língua, sem inibições, e tentei ler e escrever em inglês desde logo, sem medo dos erros.

Na escola, ajudava meus amigos no inglês de uma forma ou outra:

... ou eu ensinava a eles efetivamente algumas regras e lições para que fossem bem na prova...

... ou permitia que eles colassem de mim!

que foi?! Você já esteve na escola! Sabe como é!

Some a isso os anos em que venho ensinando inglês aqui em Toronto para dezenas e dezenas de alunos e fica muito fácil perceber como algumas dúvidas e erros são mais bastante frequentes.

Um exemplo é a pergunta que abre o nosso livro: "Teacher, qual a diferença entre TO e FOR?"

Algumas dúvidas se repetem pela forma como os dois idiomas são estruturados. Por exemplo:

Por que não podemos falar: "I like a lot this", mas sim: "I like this a lot"? Afinal, em português dizemos: "eu gosto muito disso" - e não "eu gosto disso muito".

Pelo menos nem tanto.

Outros erros - e na minha opinião os mais interessantes - são de ordem cultural e da forma como as palavras são utilizadas.

Veja: em português nós "ganhamos" o nosso salário, ao passo que no inglês "we earn our salary".

Outros surgem em razão dos falsos cognatos - e são super interessantes também, além de serem engraçados. Por exemplo quando um aluno diz que "pretende" fazer algo, mas usa o verbo pretend - ou seja, ele finge fazer algo!

Aliás, algumas dúvidas são realmente muito comuns, tão comuns ao ponto de nós, professores de inglês, sabermos que o aluno a apresentará em determinado tempo ou determinada lição - e já estamos preparados para respondê-la! Esse é o nosso papel.

E ao falar do "nosso papel" como professores, eu preciso falar do "meu papel", ou "meu propósito" nessa bola de água que flutua no espaço chamada Terra.

Desde muito cedo o idioma foi crucial na minha vida. Facilitou-me sempre que apareceram oportunidades em que pude, por isso, me destacar. No Brasil, bastante gente "sabe" falar inglês. Mas pouca gente sabe efetivamente falar inglês.

Isso sempre colocou a mim e a minha irmã - que fala inglês tão bem, se não melhor do que eu - na frente, diversas vezes.

*Dominar este idioma também sempre me deu uma facilidade enorme de atingir objetivos. Quando decidi mudar para o Canadá, por exemplo, o idioma - isto é, o maior desafio para **a grande maioria dos brasileiros** - foi, para mim, a walk in the park, como diríamos aqui.*

*Ou seja, foi muito fácil. Sequer foi um desafio. Estudar para o IELTS tomou-me no máximo duas semanas. Fiquei um pouco nervoso, é verdade, com um pequeno receio de não aprovar de tão pouco que estudei - **conduta que não recomendo!***

No final das contas fui muito bem.

Quando comecei a ensinar aqui em Toronto e percebi o quão importante era vencer a barreira do idioma na vida dessas pessoas, dei-me conta do meu papel na terra - do alto de toda minha insignificância.

Às vezes a única coisa que separa alguém de atingir o seu maior objetivo na carreira, ou melhorar de vida drasticamente é isso: o domínio da língua inglesa.

Eis o motivo por que eu escrevo esse livro. *Porque o meu sonho seria poder sentar e ensinar inglês a cada uma das pessoas que me acompanha nessa jornada. Mas eu não posso.*

Porque eu sou um só, e porque o dia tem 24 horas.

However, com esse livro eu posso alcançar aos poucos cada um de vocês.

E esse é apenas mais um pequeno passo dessa jornada, e é com imenso prazer que gasto as teclas do meu computador com algo tão importante pra mim. O meu propósito é dar a você todas as ferramentas possíveis para que o idioma não seja um obstáculo, mas sim uma vantagem na sua vida.

*Se eu tiver o mínimo de influência no **seu** sucesso, eu já terei cumprido a minha missão.*

Mesmo eu sendo um só, e o dia tendo apenas 24 horas.

Aproveite esse livro!"

Agosto de 2019,

Teacher Mike.

Antes de iniciarmos:

Os erros aqui não estão em qualquer ordem particular - apesar de eu ter escolhido uma ordem que facilitasse o ensino. Talvez você fique surpreso que alguns erros tenham ficado de fora, mas isso foi porque os considerei menos relevantes.

É importante notar que uso palavras em inglês para as classes e categorias gramaticais na grande parte do livro, e também me preocupo em explicar os sons com base nos sons **em inglês**. É um desafio escrever um livro que ensina um idioma utilizando outro, e isso gera essas pequenas distorções.

Agora sim, vamos lá.

1. Teacher, é TO you ou FOR you?

Essa é a pergunta de um milhão de dólares. O Sílvia Santos poderia tranquilamente colocá-la por último no show do milhão e ainda pegaria muita gente. Vamos resolver de uma vez por todas a grande maioria dos casos:

To se usa antes de *verbs*

For se usa antes de *nouns**

IMPORTANT: A palavra *noun* é *substantivo* em inglês. A partir de agora, eu vou passar a usar essas nomenclaturas em inglês. *Noun, verbs, adjectives, and so on...* - e assim por diante.

Se, por acaso, você não entender alguma palavra no livro, pesquise no google ou use um dicionário - dê preferência a um bom dicionário porque ampliará seu estudo e facilitará sua fixação.

Moving on - Seguindo em frente.

Vejamos a seguinte frase. Qual é a forma correta?

"I bought a gift *to* you" ou "I bought a gift *for* you"?

Se você escolheu a número 2, acaba de ganhar o milhão. Veja que "you" aqui poderia ser substituído por qualquer outro *noun* e em nenhum momento se usaria o "to". Vamos brincar de substituir.

1. I bought a picture **for** my bedroom wall.
2. I bought a pillow **for** my bed.
3. I saved a seat **for** you.

Vejamos essa frase, então, quando queremos dizer em inglês: "Para eu fazer", ou "para você fazer"... ou "para qualquer pessoa realizar qualquer ação"! A frase se escreve da seguinte maneira:

For me to do - para eu fazer

Novamente, o *for* vem antes de um *noun* - no caso um pronome - e o *to* vem antes de um *verb*, no caso, o *verb "do"*.

Outras duas frases em contraste - uma com *to* e outra com *for* - permitem perceber a diferença perfeitamente - usando o *to* para *verbs*, e *for* para *nouns*!

I have waited for him. → *him* → pronoun → *for*

I have waited to speak to him. → *speak* → verb → *to*

Mas os olhos mais atentos olharão essa frase e dirão:

"Mas teacher, olha ali o final! " [...] *to speak to him*."

Poxa teacher, você acabou de dizer que era "for"!

Calma, meu filho. Nós resolvemos a *grande maioria dos problemas*. Agora vamos entrar em algumas exceções - que formam o nosso próximo capítulo.

2. *To e For* - As exceções.

Movement/Transfer

Um outro grande erro vai surgir depois que o aluno entende essas diferenças, mas ainda não conseguiu dominar algumas exceções. Duas distinções importantíssimas são quando há a noção de **movimento**.

Os verbos que, na gramática, falamos que envolvem uma ideia de "transferência" geralmente envolvem *dar*, *criar*, ou *comunicar algo à alguém*.

Por exemplo, quando nós usamos verbos como "give". Aí devemos usar a seguinte frase:

"Give this **to** me" e não "give this **for** me."

Isso porque há essa ideia de *movimento*, ou *passagem* de um para outro. Nesses casos, devemos usar **sempre** o "to". É o caso do verbo *speak* ou *talk* em que usamos o "to" também.

#PROTIP!

Com alguns verbos como:

Send - Tell - Give - Transfer

Você pode omitir a preposição - assim você não cometerá o erro de trocar o *to* por *for* e vice-versa. Porém, você precisa tomar cuidado com a construção da frase. Veja os seguintes exemplos.

Exemplos:

I gave a gift to him - I gave *him* a gift → veja que o pronome *him* mudou de lugar na frase.

E quando podemos fazer isso? Obs: isso é uma explicação um pouco mais avançada, fique à vontade para pular para o próximo erro.

Em inglês, quando temos a construção de uma frase com **dois** objetos, nós podemos criar esse tipo de estrutura. Você pode decorar algumas frases, como as que mencionei acima. Mas se você quiser aprofundar o seu conhecimento, preste atenção.

Observe a seguinte frase:

I gave *her* a gift.

O sujeito da frase é "**I**" (ou seja, quem pratica a ação do verbo "give")

O objeto 1 é **her**.

O objeto 2 é **a gift**.

Em português, poderíamos dizer que isso é o mesmo que:

Eu dei um **presente** a **ela**.

Aqui temos dois objetos também: o presente e ela!

Em todos os casos em que isso for possível, você pode utilizar tais construções.

Doing something on somebody else's behalf.

Ao fazer algo **no lugar de alguém**, você usará a preposição *for*.

Então, por exemplo, você poderia perguntar a algum amigo:

Can you do this *for* me? - isto é, você pode fazer isso *para/por* mim?

Purpose

Purpose é a palavra *propósito*. Um erro comum é o aluno confundir-se entre *to* ou *for* quando ele menciona o propósito de terminada ação.

Por exemplo:

I watch TV for relax.

Se você já compreendeu que o *to* vem antes de verbos, isso não será um problema. Porém, pode ocorrer.

Sempre que mencionarmos o *propósito* de uma ação, utilizaremos o *to*. Então:

I watch TV to relax!

You get it?

3. Your vs. His. vs. Her.

Em português, o *seu* carro pode ser tanto o *seu* carro, caro leitor, como pode ser o *carro dela* ou o *carro dele*. Como assim? Veja só.

A minha irmã adora amarelo! Aliás, o seu carro é amarelo!

Nesse caso, queremos dizer: o carro dela.

O meu irmão adora vermelho! Aliás, o seu carro é vermelho!

Nesse caso, queremos dizer: o carro dele.

E o *seu* carro, caro leitor?

Bom, você não tem carro.

Brincadeira.

Agora, sério, por que eu falei tudo isso?

Porque exatamente pelo motivo de *seu*, em português, abrir tantas possibilidades, que muitos alunos dirão **your** quando devem dizer **his** ou **her**.

Utilizando as mesmas frases acima, vamos ver o erro que poderia acontecer, e vamos

Verbo	Escrita	Fala	Som	Por que?
Look	Looked	look/t/	/t/	Voiceless
Smell	Smelled	smell/d/	/d/	Voiced
Need	Needed	need/ed/	/ed/	T or D sound

consertá-lo.

Errado: *My sister loves yellow! In fact, your car is yellow!*

Isso é errado. Aqui deveríamos utilizar *her*. E é muito simples de resolver esse problema. Tem tudo a ver com responder a pergunta:

De quem estamos falando na frase?

Se você responder *she* ou *her*, então é *her car!*

Se você responder *he* ou *him*, então é *his car!*

Se você responder *you*, então é *your car*!

Veja:

My sister é a mesma coisa que *she*.

My brother é a mesma coisa que *he*.

E ainda poderíamos ir além.

My brother **and** my sister é a mesma coisa que **THEY!**

Então se eu falasse do carro *deles* eu diria: **THEIR CAR.**

Got it?!

4. Pronunciation Mistake (I) - ED

Esse é o erro que **denuncia** que você é brasileiro. Nós, brasileiros, temos essa mania de pronunciar as palavras que terminam em "ED". Enquanto isso é correto em alguns casos, na grande maioria, não é!

Existem **três pronúncias**: o som de /t/, o som de /d/ e - aí sim, finalmente - o som de /ed/.

A tabela abaixo possui exemplos:

Como aprender?

Entenda que, em inglês, existem VOICELESS sounds - sons em que sua garganta não trabalha para produzir o som. Exemplo: sons de K, P, S, CH, SH, F...

E existem VOICED sounds - sons de L, V, N, B e todas as vogais – nesses a sua garganta trabalha e vibra para produzir o som. O corpo humano é incrível. Quer testar?

Olha só, coloque a mão em volta do seu pescoço, na região da garganta, gentilmente, e diga a palavra: "MISS" - dê ênfase no som de "S", para testar. Fale: MISSSSSSS.

Fez? É sério, faça. Coloque a mão na garganta e faça – vai, ninguém está olhando!

Ok! Então, com esse som de "sssss", sua garganta não se movimenta.

Agora mude o som. Faça o som de "V". Por exemplo, fale a palavra "SAVE". Foque no som do V. Fale: SAVVVVVVE.

E toque na sua garganta.

Tremeu, não tremeu?

E você pareceu um idiota enquanto testava isso em público? Sim. Também.

Bom, agora que você entende a diferença entre esses sons, **quando o verbo terminar em VOICELESS SOUNDS** - isso é, quando a sua garganta não trabalhar - você pronuncia um som de /t/ - **sem falar a letra E.**

Por isso "Looked" soa como LOOKT – apenas **uma sílaba.**

Já quando o verbo terminar em voiced sounds

5: The "BE" verb (I): I never was to Thailand!

Aqui temos um erro que ocorre por três motivos diferentes. A um, porque o aluno ainda não aprendeu perfeitamente o *present perfect*. A dois, porque ele está traduzindo diretamente do português. A três, porque o próprio português causa confusão. Aqui o "fui" não é o mesmo "fui" do verbo "ser", mas é "fui" do verbo "ir". Em inglês, seria "go".

O aluno quer dizer: *Eu nunca fui para a Tailândia!*

O correto em inglês, **em todos os casos em que dizemos que nunca fomos/nunca estivemos/já fomos/já estivemos em algum lugar**, é usar o *present perfect* com o verbo to be na forma correta (*been*).

Por isso, *I have never been to Thailand.*

Outro erro comum que pode surgir é dizer: *I have never gone to Thailand.*

É algo gramaticalmente correto, mas pouco comum e pouco utilizado pelo *native speaker*. Por isso, é importante entender as regras, mas aprender a identificar as situações em que cada tempo verbal é utilizado.

6. The "BE" verb (II): do they be happy?

O aluno que já passou do básico tende a não cometer esse erro. Logo no início, contudo, o verbo *to be* causa muita confusão, pois ele é um verbo muito peculiar em inglês. O verbo *to be* é um verbo que **não precisa de verbos auxiliares** nos tempos verbais *simple present* e *simple past*.

O aluno comete o erro de dizer: *Do they be happy? ...*

... para perguntar se eles são/estão felizes, pois ele aprendeu que usamos o verbo auxiliar *DO* no *simple present*, mas não foi possível compreender ainda que o verbo *to be* sozinho já faz todo o papel necessário. Portanto:

Are they happy?

E não: *do they be happy?*

7. The "BE" verb (III): She's work at KPMG!

Aqui o erro é muito simples de ser corrigido. Ele ocorre porque o aluno entende que o *be* é muito importante, e tende a colocá-lo em todo lugar. O aluno aqui já aprendeu que os verbos no *simple present* adquirem um S ao estarem no afirmativo. A frase correta é *she works* at KPMG, e não *she's work*.

O aluno aqui lembra do S, e troca de lugar para o lugar do *verb to be*.

Como não errar mais: Não existe nenhum caso em inglês em que teremos a seguinte construção: Sujeito + verbo *to be* + base form.

Ou seja, a frase: *she is work at the bank* é gramaticalmente incorreta. Pois, logo após o *be*, o verbo precisa modificar-se de uma forma ou de outra. Por exemplo, seria possível dizer: *She is working* at the bank.

Dizer: *she is work at the bank* é o mesmo que dizer: *Ela é trabalho no banco*. Isso é, no mínimo, estranho.

8.The "BE"verb (IV): She working at KMPG!

Bom, existe também o aluno que **esquece do verb to be** - principalmente nos tempos verbais "continuous" - são tempos verbais que possuem o verbo **to be + ing!** São aquelas ações contínuas. Por exemplo: estou comendo / estava comendo / estarei comendo - afinal, comer é muito bom, né não?!

Como não esquecer: memorize o fato de que QUALQUER TEMPO VERBAL CONTÍNUO PRECISA DO COMBO **VERBO TO BE + ING** (Sim, eu gritei aqui!). Isso, porque é um erro extremamente comum.

Não quero ver você errando mais isso! :)

9. Make vs. Do.

Os próximos dois capítulos são dedicados aos problemas do verbo *fazer* nos seus diversos sentidos em português, ao passo que, em inglês, temos verbos diferentes.

Pois bem, o que lhe parece certo:

"Do the homework" ou "make the homework?"

O correto aqui é *do*.

Então, em quais casos usamos o verb do?

Work, jobs, tasks	
<i>Do the laundry</i>	<i>(Fazer) a lavanderia = lavar as roupas</i>
<i>Do the homework</i>	<i>Fazer os temas / trabalhos de casa</i>
<i>Do the assignments</i>	<i>Fazer os trabalhos [da escola]</i>
<i>Do the chores</i>	<i>Fazer as tarefas [de casa] - por exemplo arrumar o quarto</i>
<i>Do [someone] a favor</i>	<i>Fazer um favor [a alguém]</i>

General - Non Specific Activities

I have to do something...

Preciso fazer algo...

Do you have anything to do?

Você tem algo a fazer?

What are you doing tonight?

O que você fará hoje a noite?

E quando devemos usar o verb *make*?

Preparing foods / meals / drinks

Make lunch / dinner

Fazer o almoço / a janta

Make a cup of coffee / of tea

Fazer uma xícara de café / de chá

This is made of... This was made in... - do que algo é feito / onde algo foi feito

*This necklace is **made of gold** and it was **made in China!***

*Esse colar **é [feito] de ouro** e **foi feito** na China!*

Reaction

*This movie **makes me** cry*

*Esse filme **me faz** chorar!*

Decision and Plans

*You have **to make** a choice!*

*Você precisa **fazer** uma escolha!*

Entre outros.

E agora vamos a mais uma pergunta que o Sílvia Santos poderia incluir no seu programa.

Nós, brasileiros, amamos **fazer** churrasco. Então devemos dizer: **make** a barbecue, ou **do** a barbecue?

E a resposta é... **nenhum!**

10. Let's have a barbecue!

Enganei você. A forma ideal e mais comum no inglês para se *fazer* uma festa ou churrasco é *have* - ou seja, nem *do* e nem *make*,

Por isso, diga sempre:

On Sunday, we are going to *have* a barbecue.

11. Stay sad?!

Vamos falar agora de mais um erro comum que ocorre em razão da tradução direta.

Bom, você sabe que o brasileiro usa o verbo *ficar* pra tudo. Alguns exemplos dessa obsessão pelo verbo *ficar* ocorrem quando queremos falar sobre as *mudanças de estado ânimo, de condição do tempo*:

Por exemplo:

*Ela **ficou** triste* - isto é, ela estava feliz, e ficou triste;

*No verão, **fica** escuro muito tarde* - isto é, está claro, e fica escuro muito tarde.

No inglês, você pode trocar essa construção pelo verbo "get".

*She **got** sad* - ela ficou triste;

*In summer, it **gets** dark really late* - no verão, fica escuro muito tarde!

Super simples. Sempre que você usar o *ficar* nesse sentido em português, você pode tranquilamente usar o verbo *get* - que, por si só, já causa muitos problemas para os brasileiros também!

Bom, se você prestou atenção, você viu que um dos exemplos citados acima foi:

***It** gets dark really late.*

Você sabe o que o *it* está fazendo ali? Se não, preste atenção!

12. Esqueceram de mim: IT!

A língua portuguesa realmente é maravilhosa. Podemos flexionar os verbos e, assim, compreender exatamente de quem estamos falando na frase sem precisar efetivamente

colocar a *pessoa* ali para você ler. Vou dar um exemplo usando o próprio título desse nosso capítulo!

Esqueceram de mim!

Agora, eu pergunto, quem "esqueceram"? Ora - você responde - **Eles**, é claro!

Aonde você quer chegar, teacher Mike?!

Calma!

Agora olha essa frase em inglês:

They forgot about me!

Quem *forgot*, eu pergunto? Ora - você responde - **They**, é claro!

Mas e se eu tirasse o *they* da frase, o que você diria?

... forgot about me!

Ahá! Gotcha! Você não tem como saber, porque no inglês - olha o que acontece com a esmagadora maioria dos verbos - à exceção apenas do verbos *be* e *have*.

I forgot, you forgot, he she it forgot, we you they forgot...

Every single person FORGOT!

É por isso que em inglês, mais uma vez na esmagadora maioria dos casos, jamais iremos "esconder" o sujeito da frase. Ele sempre estará lá, olhando pra você! Seja ele um dos pronomes: *I you he she it we you they*. Seja ele um *noun* qualquer. Você pode estar falando da mesa, da cadeira, dos seus avós, do seu cachorro, ou da tartaruga do seu vizinho, ou da irmã do seu colega de faculdade que você quer convidar pra sair mas você tem vergonha porque ela é muito mais bonita que você... (BRINCADEIRA!)

você vai colocar o sujeito na frase!

E é exatamente por isso que o brasileiro esquecerá do *subject pronoun* **IT** quando estiver falando sobre as situações que, no português, escondemos o sujeito. **Todas, absolutamente todas as frases** que em português se iniciam com o verbo *ser* ou *estar*, criam esse problema na cabeça do estudante. Vamos aos exemplos.

Está muito quente hoje!

Está tarde, eu preciso ir embora!

A verdade é que, em português, mal conseguimos responder a pergunta "quem está?!". Em inglês, isso é inadmissível! Precisamos de um sujeito.

Para todos esses casos, você lembrará do esquecido **IT**.

It's too hot today!

It's late, I have to go!

O mesmo ocorre quando falamos as horas. A pergunta é:

What time is **IT**?!

E a resposta:

IT's 2:30pm!

Viu como é simples?

Um macete: lembrar que toda frase em inglês terá um sujeito, e se você não souber quem é, **há uma grande chance de ser o esquecido: it!**

13. Shopping vs. Shopping Mall!

Outro erro comum do estudante é que ele confundirá o verbo no -ing *shopping* com o *noun* Shopping Mall - ou seja, o lugar que você vai para fazer compras.

Uma frase que eu escuto muito quando converso com meus alunos iniciantes é exatamente essa:

After, I went to the shopping.

Enquanto que o correto é dizer:

After, I went to the shopping mall - ou apenas mall, se quiser.

14. My sister is boring me!

Em determinados momentos das aulas costumo pedir para os alunos descreverem as suas famílias, para usarmos comparativos e mais vocabulário que se encaixe bem nesse contexto. Às vezes, apesar de sempre falarem muito bem e com muito carinho de seus familiares, acabam comentando que *o familiar x incomoda muita gente*. Quem não tem uma pessoa chata na sua família, não é mesmo? Aliás, se você não tiver, o chato é você!

heheheh!

Ocorre que muitos alunos usam a palavra *boring* - que na verdade é um adjetivo - para dizer que alguém os incomoda. Então aqui dois erros se apresentam:

1. *Boring* é um **adjective** na esmagadora maioria das vezes. Então ele geralmente vem depois do *verb to be* para dizer que *algo é boring*. Por exemplo: This book is so boring! - o que é, lógico, uma mentira, pois *this book is not boring at all!*

Okay, sorry, keep reading.

2. *Boring* propriamente se usa para dizer que algo é **entediante**, e não irritante, como muitos dos estudantes acreditam no início. Por isso, você deve trocar *boring* pelo verbo *to annoy* ou até pelo adjetivo *annoying!* E aí faz muito mais sentido.

Então, diga, *my sister is annoying!* - e não, *my sister is boring*. A não ser que ela realmente seja entediante e irritante. Aí você pode dizer os dois:

*My sister is boring **and** annoying!*

Well, mine too!

Just kidding, Rafa.

15. Bring or Take?

Imagine o seguinte cenário:

Você tem uma banda e vocês marcaram um ensaio. Você está no estúdio, e você liga pro baixista e diz: "Lembre-se de trazer seu instrumento com você!"

Nesse contexto, você usaria o verbo "bring" ou o verbo "take"?

O correto é "bring".

É simples: sempre que o movimento for **em direção à alguém (ou algo) - é bring**. E quando, ao contrário, for um movimento **para longe de alguém (ou algo) - é take!**

16. Actual vs. Current

Actual, ao contrário do que você uma vez pensou, **não quer dizer atual**. *Actual* é algo como: *de verdade*.

Muitos alunos dirão:

*My **actual** job is to...*

Querendo dizer:

*Meu trabalho **atual** é...*

Porém, é aí que a cobra fuma. A palavra *atual* em inglês é *current*.

Portanto, de agora em diante, diga:

*My **current** job is...*

17. Remember vs. Remind

O verbo *lembrar* em português é algo versátil.

Pode ser usado quando você - sozinho - lembra-se de algo. E também pode ser usado quando alguém ou algo lembra você de algo. Você pode dizer para a sua amiga: *você me lembra tal pessoa* - no sentido de que ela se parece com alguém. Você também pode pedir para o seu amigo *lembrar você de fazer tal coisa* - porque você é esquecido e não dá conta de lembrar sozinho. Tudo isso é *lembrar, lembrar, lembrar!*

Em inglês, é um pouco diferente.

No inglês, teremos dois verbos. O primeiro, *remember*, é quando você - sozinho - lembra-se de algo. Sem qualquer fator externo.

I remember that! - Eu lembro disso!

Não porque algo lembrou você, você lembra e ponto final. Também é utilizado para memórias distantes:

I remember playing soccer with my granddad when I was very young.

Agora, se qualquer fator externo fez você lembrar de algo, você usa o *remind*.

Por exemplo:

Você me lembra a sua irmã...

*You **remind** me of your sister...*

Ou quando você pede para te lembrarem de algo!

Can you remind me of... - e não *remember me of...*

Outra frase muito comum é dizer: *Ah, isso me lembra que...*

Em inglês, diremos:

Oh! That reminds me...

Você também pode adicionar o *of* aqui. Por exemplo:

This movie reminds me of...

Got it?!

18. I win my salary / my money

Na verdade não.

Você *earn* o seu salário ou dinheiro.

Em inglês, em momento algum usamos o verbo "win" para algo que trabalhamos e nos esforçamos. Por isso, "ganhar o salário" é *earn* e não *win*.

O verbo *earn* é empregado não só para situações que envolvem dinheiro, mas para toda e qualquer situação que que "fazemos por merecer". Uma expressão comum em inglês para dar os parabéns quando alguém se esforça e se sai bem em determinada tarefa é dizer: "*you've earned it!*" no sentido de que ela fez por merecer.

Bonus tip: A expressão "*ganhar dinheiro*" no geral pode ser utilizada como *make money* - que você poderia traduzir como *fazer dinheiro*.

19. Win vs. Get something as a gift / present

Outro erro comum com o verbo "ganhar" é dizer que "ganhou de presente" utilizando o verbo *win*.

Em inglês, para dizer que você ganhou algo de presente, você não diz: *I won a gift*, mas *I got it as a gift*.

Por exemplo:

I got this guitar as a gift from my father.

É uma expressão que você precisa decorar: *I got [.....] as a gift*.

Querendo, você pode adicionar o tipo de presente. Digamos, por exemplo, presente de aniversário:

I got this guitar as a birthday gift!

20. Win weight vs. Gain weight

Prometo que esse é o último erro com win.

Acontece que o aluno tende a traduzir literalmente o verbo *ganhar* sempre como *win*, o que gera todos esses problemas que já vimos.

Ganhar peso se diz *to gain weight* - ao passo que *perder peso* se usa o verbo normal, *lose*.

O verbo *gain* será utilizado sempre que você *ganhar* algo no sentido de *adquirir* ou *aumentar*. Pode ser que você, por exemplo, *ganhe confiança no seu trabalho*.

Nesse caso é: *You have gained confidence* - você ganhou confiança.

O verbo *win*, por sua vez, será utilizado apenas como *ganhar* algo em uma competição ou disputa na grande maioria das vezes.

21. In or On? At? (place)

Acharam que esse não ia chegar nunca? Pois chegou.

Preposições são, sem dúvida, uma das matérias que mais causa dúvidas. O native speaker e o estudante que já passou por muito tempo do nível de fluência ainda cometem erros! Por esse motivo, não se culpe se ora ou outra você não sabe.

Aqui a minha tentativa é explicar ao máximo como resolver a maior parte dos problemas mais comuns, ao mesmo tempo em que tento demonstrar na prática como é possível lembrar com facilidade usando regras gerais.

Prepositions of place!

O nosso ponto de partida é:

In - dentro de alguma coisa / cercado / fechado por algo

On - em cima de uma superfície (em contato)

Os casos mais fáceis você provavelmente não erra... você sabe que the book is **on** the table, e que the phone is **in** the purse.

Talvez você já saiba que você está:

- on the bus / on the plane / on the subway ...

Mas o que talvez você ainda não saiba é:

On the 8th floor:

Como eu disse, a regra geral é que *on* se usa para quando estamos em cima de alguma coisa - em cima de uma superfície e com contato. Bom, se você está em um determinado andar, você está em cima dele - e não dentro.

Outro erro comum é quando dizemos que algo está "na parede". Se este objeto estiver apenas em contato com a parede, dizemos "on". Por isso, *the picture is **on** the wall* - e não *in the wall*.

Ao aplicar a regra geral de que *on* é algo em cima ou na superfície, você passa a acertar a grande maioria dos casos. Basta pensar um pouco. Vamos olhar mais exemplos considerados "difíceis":

Let's put a smile on that face!

O sorriso de alguém não fica **dentro**, mas **em cima** do rosto. Faz sentido? Claro que faz.

On TV, On Facebook, On the Radio:

Sempre - ou em 99% dos casos - que você estiver vendo algo através de uma tela ou de um meio de comunicação, você está "on". O aluno me dirá: bom, teacher, mas aí está *dentro* do computador ou do rádio. Mas eu tenho a minha resposta para isso já pronta há muito tempo.

Pense no Facebook. Você vê o seu *mural* (*wall*). No instagram, você vê o seu *feed*. Na tv, no computador, até em um *billboard*, você olha para a *tela*. Em todos esses casos, as

informações que vemos e absorvemos estão *sob, em cima, logo na superfície* desses meios de comunicação. E não estão *dentro* de nada.

Se você preferir, decore esses casos acima. Entender esse significado, porém, torna mais simples o processo.

Ah e sobre o rádio? Pois é, decore. *Hehe.*

In a book:

I've read this in a book, in a newspaper.

Mais uma vez podemos recorrer à regra geral, desde que com atenção. Um livro é extenso, e as informações estão **dentro** dele. Assim como um jornal. Por isso, *in a book*. Geralmente, quando falamos de algo que é de papel e podemos segurar, usamos o *in*.

In a letter / in an e-mail

E, por último, esse você precisará decorar. Uma carta (letter) é de papel, e aí tudo bem. Um e-mail, porém, é na tela do computador. Contudo, ele pode ser considerado uma forma de comunicação como a carta. Então, dizemos:

I've read this in an e-mail.

At: at the bus stop! / I'm at home

Ao compreender que usamos *at* para **pontos** específicos, você se livra da maioria dos problemas. Não só com relação às *prepositions of place*, mas também com relação às *prepositions of time*.

Pense na cidade como um *mapa*, se a sua informação de local consegue levar a um *ponto* específico (e não dentro, nem em cima de algo), você pode tranquilamente usar o *at*.

Um erro comum é *em casa*. Quando estamos na nossa própria casa, diremos *at home* - considerado um ponto no mapa. Na casa de alguém, usaremos *house* e não *home* (*home* é apenas a nossa casa). Então, *at your house* - na sua casa.

O exemplo **mais claro disso** é quando passamos o nosso endereço para alguém.

I live on Queen St.

A frase está perfeita. A pessoa *mora* na Queen. Não é dentro dela. É em cima. Além disso, ela não me dá um ponto específico no mapa. Se você morasse em Toronto você teria ideia do **tamanho** da Queen St. Ela praticamente cruza a cidade.

I live at Queen and Ossington.

A frase está perfeita. Agora eu tenho um **ponto específico**. E eu consigo chegar **exatamente** na Queen and Ossington.

I live at 302 / 2220 Queen St

Primeiro, não é meu endereço real. Segundo, está perfeito!

No momento em que passamos o número de nossa casa ou prédio, estamos oferecendo ao ouvinte um ponto específico, de modo que agora ele consegue chegar exatamente ali. Essa regra geral deve resolver o maior número de suas dúvidas.

Dica: Em inglês, quando passamos nosso endereço, é comum falarmos primeiro o número do apartamento (*unit*), e depois o número do prédio. Seria possível também dizer: 2220 Queen St, Unit 302.

22. In or On? At? (time)

Como assim 22, Mike! Não eram 21?

Sim, mas eu sou um cara que gosta de surpreender. Segue lendo, cabra macho!

Ao mudarmos das *prepositions of place* para as *prepositions of time*, podemos usar alguns macetes já aprendidos acima. In é dentro. **On** é em cima. **At** é em um ponto específico.

Por isso:

On Sunday! On the weekend (Am. Eng. only)! On Christmas day

Macete: Em um dia. Pense como um calendário - você marcará a data **em cima do dia** o **em cima dos dois dias do fim de semana**. Isso é um macete, uma forma para decorar. Importante notar o Christmas - e feriados em geral. Se você estiver falando **do dia**, usamos *on*. Se você estiver falando do *holiday*, o feriado em si, não é um dia, e para isso usaremos *at*.

In 1984 / In January / In summer / In 3 years / In the morning / In the evening / In the afternoon

Macete: Em um ano / Em um mês / Em uma estação / Em um período de tempo / Em (dentro da) manhã, tarde e "tardinha". Pense mais uma vez como um calendário. Todos esses períodos podem possuir coisas "dentro deles". Em um ano, temos vários meses. Em um mês, temos vários dias.

Aqui você poderia argumentar que em um dia temos várias horas. Por isso, o macete é: pense como um calendário - você não vê as horas.

At Night / At 11am/At Christmas

Agora temos uma pequena exceção. À noite usamos *at*.

De resto, pense em "pontos específicos" mais uma vez. Em horários, sempre usaremos *at*. Com relação a *holidays* - ou seja, feriados - usaremos *at*.

As explicações acima devem resolver a maior parte dos problemas!

Certo, agora... **last but not least - o mais importante erro desse livro:**

23. O ERRO FINAL: O maior erro de todos os brasileiros em inglês.

Se você chegou até aqui, parabéns. O simples fato de chegar até aqui e lê-lo com atenção já demonstra que você é muito interessado em aprender.

Meu objetivo é sempre dar o máximo de valor em tudo o que faço. Por isso, decidi escrever esse capítulo final no mesmo dia em que eu revisava todos os erros antes do lançamento - literalmente duas horas antes. Serei breve - tentarei.

Esse livro vai ajudar muito você. Pode ser utilizado como referência para erros pontuais e para tirar dúvidas necessárias. Eu tenho certeza que muitos desses erros agora estão mais claros na sua cabeça. Contudo, eu preciso falar a frase mais importante para terminar esse livro.

Você não aprende inglês em um livro.

Shocking?

É um paradoxo o próprio autor do livro dizer que é impossível aprender inglês **em um livro**. Mas é verdade. Eu não aprendi inglês com livros apenas, tampouco aprenderam quaisquer das pessoas que você conhece que são fluentes.

Você precisa evitar **o maior erro de todos os brasileiros em inglês**. Na verdade são dois, mas aí seria menos impactante o título do capítulo. Bom, eles são:

A preguiça e a pressa.

Não há nenhuma pessoa que aprendeu inglês que não estudou - e que não estudou por um bom tempo. Não existe método mágico, não existe hipnose. Existem, sim, formas de apreensão e aquisição linguística e de exposição ao idioma que ajudam e facilitam.

Nada, porém, substituirá trabalho duro. Por isso, não importa o curso que você comprou (o meu método, o do Mairo Vergara, o da Ask Jackie - todos cursos excelentes, por sinal), nada substituirá o trabalho de estudar todos os dias um pouco. Uma vez por semana é pouco, duas é pouco.

Sete vezes por semana é... **aceitável**.

Entende o que quero dizer?

Por isso que digo que você não aprende apenas com livros. O seu estudo não pode ser apenas sentar e ler e fazer alguns exercícios. Você precisa se expor, falar, e praticar. E não há desculpa para não fazer isso. Não hoje em dia.

Aqui em Toronto, por exemplo, você pode ir ao MundoLingo toda quinta-feira e praticar o seu inglês com diversos estudantes - e conhecer gente nova no processo. No Brasil, existem lugares que você pode conhecer pessoas que falem inglês (hostels, talvez). Ou você pode encontrar um amigo - ou você pode usar a internet!

Procure por websites que possibilitem o acesso a *native speakers* e fale com eles. Ou pague alguém para conversar com você e jogar conversa fora. Pague um professor para conversação.

O meu ponto é: eu aprendi inglês ao longo de 10, 11 anos - e eu não passei 10, 11 anos apenas estudando em livros, tampouco eu fui preguiçoso ou apressado. Aprendo e estudo inglês diariamente, pois eu não tenho medo - nem preguiça - de me expôr ao idioma.

Em meu nível, eu preciso ser capaz de escrever redações para provas de proficiência em 20-30 minutos que atinjam uma nota altíssima - e depois de 2 anos eu realmente consigo - tendo alguns textos do meu College sido indicados para publicação pela minha professora de Writing Strategies e inglês acadêmico. Para isso, eu preciso estar diariamente lendo e aprendendo, e adquirindo mais e mais vocabulário.

Você pode chegar no meu nível - e passar dele - mas você precisará colocar tempo e disposição na equação.

É possível aprender inglês em 6 meses? É.

É com um curso mágico online? Não é. É com um método incrível? Também não.

(Claro que o meu método XLR8 ajuda - e muito! hehehehehe)

Mas, sério:

É com muito trabalho duro e dedicação. Mas tudo depende do que você **quer**. Você quer aprender inglês? Então comece a entender que não se aprende nada novo sem muito estudo, dedicação e concentração.

Eu espero que essa mensagem tenha permitido a você acordar e ver as coisas de uma forma diferente. Coloque seus objetivos a longo prazo à frente da festinha do fim de semana. Eu vejo você no instagram, e vejo quem estuda, e quem não estuda.

Se você não gostou dessa minha mensagem, tudo bem.

Escrevo-a com muito carinho, pois realmente me importo com você.

Estou muito feliz que você tenha lido até aqui.

Como sempre, muito obrigado pela atenção.

Did you get it? Did you understand?

Yours truly,

Teacher Mike.